

Comunicado

OCDE divulga avaliação ao desempenho da ERSE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulga hoje a sua avaliação ao desempenho da ERSE, iniciada em 2019 no âmbito dos estudos de avaliação que a OCDE efetua a nível internacional para os reguladores económicos. A OCDE apresenta um conjunto de recomendações que visam reforçar o desempenho e impacto da entidade reguladora.

O relatório “Driving performance at Portugal’s Energy Services Regulatory Authority” constitui uma avaliação independente à governação da ERSE, incluindo à sua estrutura, processos e cultura organizacional. O relatório utilizou a metodologia da OCDE - Quadro de Avaliação do Desempenho para os Reguladores Económicos (QADRE) e contou com o contributo de peritos em regulação internacionais.

Durante o processo, a OCDE entrevistou um vasto leque de “stakeholders” portugueses, desde agentes do setor energético, a associações de consumidores e membros da sociedade civil, tendo o documento sido apresentado para discussão pela Rede de Reguladores Económicos da OCDE.

O objetivo da avaliação é apoiar a ERSE no aperfeiçoamento do seu desempenho num contexto de grandes desafios, com reflexos na rápida mudança dos mercados devido às novas tecnologias, às alterações nas necessidades e preferências dos consumidores, às novas prioridades políticas, como a descarbonização do setor e às profundas alterações trazidas pela pandemia de COVID-19.

A análise da OCDE, concluiu que a ERSE é uma entidade reguladora madura e respeitada, que demonstra agilidade ao assumir novos poderes e que tem apoiado, ao longo das últimas duas décadas e meia, o desenvolvimento do setor energético português e a melhoria dos resultados para os consumidores. Observa, ainda, que a ERSE conta com vários mecanismos de consulta que permitem diferentes graus de participação e que apresenta um nível avançado de boas práticas de regulação, através dos seus três conselhos consultivos, que funcionam como fórum para a criação de consensos entre as principais partes interessadas.

«O regulador tem proporcionado estabilidade e previsibilidade ao setor ao longo dos anos e, graças às suas competências e capacidade técnicas, a sua atuação é apreciada pelas partes



interessadas no setor, sendo amplamente visto como um forte ativo para o sistema regulador», refere a análise da OCDE.

A OCDE considera que a ERSE «demonstra também independência na tomada de decisões técnicas, com base em evidências empíricas e na contribuição transparente das partes interessadas» e que «tem um bom desempenho em várias dimensões da independência e tem políticas implementadas para promover uma cultura de independência a nível interno.»

A OCDE alerta, contudo, para a existência de alguma «confusão» com a reorganização de funções de organismos do setor que, na sua opinião, «nem sempre é clara para o setor regulado ou para o público».

Em termos de recomendações, a OCDE refere que a ERSE precisa de continuar, nas suas decisões, a olhar para o futuro e a procurar facilitar a experimentação e a inovação.

«Uma coordenação reforçada e clareza de funções, bem como a estabilidade e equilíbrio do quadro de recursos do regulador, serão elementos necessários para a construção desta abordagem e exigirão um maior diálogo com o poder executivo», refere.

«Finalmente, a monitorização da evolução em direção aos objetivos estratégicos do regulador e a comunicação dos resultados do seu desempenho a um vasto leque de partes interessadas demonstrarão ainda mais o valor da ERSE e os méritos de uma regulação económica independente», acrescenta.

Neste sentido, a OCDE recomenda que a ERSE utilize a grande experiência que tem na utilização de linguagem clara e adequada a um público não-técnico, nas suas comunicações com os consumidores, para a aplicar à tarefa de reportar o seu próprio desempenho em áreas mais técnicas.

Em reação à avaliação da OCDE, a Presidente do Conselho de Administração da ERSE, Maria Cristina Portugal, comentou: «A ERSE tem um forte historial de transparência, imparcialidade e tomada de decisões baseadas em factos, em benefício dos consumidores portugueses e do bom funcionamento dos mercados. A sociedade enfrenta hoje novos desafios e a capacidade de adaptação e inovação, proporcionando estabilidade e previsibilidade regulatória, protegendo os consumidores do presente e do futuro, são os nossos principais objetivos. Na ERSE, queremos preparar, adaptar e reforçar a forma como trabalhamos para fazer face a estas mudanças e à profunda transição energética e digital que uma sociedade sustentável implica. As perceções e recomendações da OCDE são um elemento de grande importância a considerar nesta evolução».

O estudo está disponível no [site da OCDE](#).

Lisboa, 5 de maio de 2021



Siga-nos e partilhe esta informação no LinkedIn